REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA E CAMPIA**

agevc

# PLANO DE MELHORIAS

2026-2030

**VOUZELA**

**2026**

PESSOAS 2030 | PORTUGAL 2030 | Cofinanciado pela União Europeia

# SUMÁRIO


Contributos do feedback Externo da CAF para a elaboração do Plano de Melhorias ..... 5

Participação das Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica na Construção do Plano de Melhorias ..... 6

Glossário ..... 7

Diagnóstico ..... 8

Pontos fortes ..... 8

Áreas de melhoria ..... 10

Outras oportunidades de melhoria identificadas ..... 11

Critérios de priorização e ranking das ações de melhoria ..... 13

Áreas de Melhoria enquadradas no modelo CAF Educação ..... 15

Ações de Melhoria ..... 17

Ficha de Ação de Melhoria 1 ..... 17

Ficha de Ação de Melhoria 2 ..... 22

Ficha de Ação de Melhoria 3 ..... 24

Ficha de Ação de Melhoria 4 ..... 26

Ficha de Ação de Melhoria 5 ..... 28

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO GLOBAL DO PLANO DE MELHORIAS ..... 31

Procedimentos de monitorização ..... 31

Periodicidade da monitorização e avaliação ..... 32

Avaliação global dos resultados ..... 32

Quadro-síntese de monitorização ..... 33

Comunicação dos resultados e reajuste do Plano ..... 33

Avaliação final ..... 33

Referências Bibliográficas ..... 34

## ENQUADRAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (AGEVC), reconhecendo a autoavaliação como um instrumento fundamental de regulação organizacional, de reflexão sobre as práticas educativas e de promoção da qualidade do serviço público de educação, tem vindo a consolidar uma cultura de avaliação e melhoria contínua, assente na aplicação sistemática do modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*).

A adoção deste modelo tem permitido ao Agrupamento desenvolver uma abordagem estruturada e participada da autoavaliação, identificando pontos fortes, reconhecendo áreas suscetíveis de melhoria e fundamentando decisões orientadas para o aperfeiçoamento dos processos organizacionais e pedagógicos. Este percurso tem contribuído para o reforço da capacidade de autorregulação da organização, para a responsabilização dos diferentes intervenientes e para a progressiva integração dos resultados da avaliação nos processos de planeamento e gestão.

Ao longo dos anos, o AGEVC tem procurado afirmar a qualidade e a melhoria contínua como princípios orientadores da sua ação, percurso reconhecido, nomeadamente, através da atribuição da distinção *Effective CAF User*. A participação em iniciativas nacionais e internacionais relacionadas com a aplicação da CAF constitui igualmente uma expressão do compromisso do Agrupamento com a partilha de experiências, a aprendizagem organizacional e a valorização de práticas de gestão da qualidade na educação.

O percurso de consolidação da cultura de autoavaliação e melhoria contínua do Agrupamento tem sido acompanhado por um crescente reconhecimento externo, traduzido na participação em iniciativas nacionais e internacionais dedicadas à qualidade e à modernização da Administração Pública. Neste âmbito, assume particular relevância a seleção do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia como organização portuguesa participante num dos onze estudos de caso internacionais desenvolvidos no âmbito do projeto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), cujos resultados foram publicados, em 2023, no documento *More Resilient Public Administrations after COVID-19: Lessons from Using the Common Assessment Framework (CAF) 2020*. O estudo destacou a experiência do Agrupamento na resposta aos desafios colocados pela pandemia, evidenciando o contributo da metodologia CAF para o planeamento, a adaptação organizacional e a articulação com os parceiros locais, nomeadamente na implementação do ensino a distância.

A projeção desta experiência tem tido continuidade através de convites da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) para a participação em Encontros Nacionais da CAF e em iniciativas de partilha de boas práticas, bem como da apresentação da experiência do Agrupamento no *European CAF Practitioners Network Meeting*, promovido pela KDZ, e do convite para participar, em outubro de 2026, numa iniciativa do programa europeu TAIEX, destinada à partilha de experiências com uma delegação da Bósnia e Herzegovina. Estas iniciativas evidenciam a dimensão de partilha e de aprendizagem organizacional associada à aplicação do modelo CAF, reforçando o compromisso do Agrupamento com a qualidade, a inovação e a melhoria contínua do serviço público de educação.

O presente Plano de Melhorias, relativo ao período de 2026–2030, surge na sequência do processo de autoavaliação correspondente ao ciclo 2022–2024, que constituiu a sétima aplicação do modelo CAF no Agrupamento. Este processo assentou numa abordagem integrada, articulando a CAF Educação com o Referencial da Avaliação Externa e o quadro EQAVET, procurando assegurar uma análise abrangente do funcionamento da organização e dos resultados alcançados.

O Relatório de Autoavaliação evidenciou progressos relevantes em diferentes dimensões do desempenho organizacional e educativo, nomeadamente ao nível dos resultados escolares, das práticas de liderança e gestão, do envolvimento dos colaboradores, da participação nos processos de melhoria e da consolidação de mecanismos de acompanhamento e avaliação. Simultaneamente, permitiu identificar áreas que exigem maior aprofundamento, designadamente no que respeita à sustentabilidade dos resultados escolares, à eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, à monitorização dos apoios educativos e à progressão dos alunos nos respetivos percursos formativos.

Neste contexto, o Plano de Melhorias 2026–2030 constitui um instrumento de operacionalização das prioridades decorrentes da autoavaliação, procurando transformar as evidências recolhidas em ações concretas, exequíveis e orientadas para resultados mensuráveis. A sua elaboração teve em consideração as propostas de melhoria identificadas no Relatório de Autoavaliação, os critérios de priorização estabelecidos e a articulação com os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

As ações selecionadas incidem, prioritariamente, sobre a consolidação do desempenho escolar dos alunos, o aperfeiçoamento dos procedimentos de monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a avaliação do impacto das aulas de apoio no ensino secundário, a melhoria dos resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e a promoção do percurso direto de sucesso nos diferentes níveis de ensino abrangidos.

A implementação do Plano assenta nos princípios do ciclo PDCA — Planear, Executar, Verificar e Atuar —, privilegiando a definição de objetivos claros, a mobilização das estruturas responsáveis, a monitorização periódica dos indicadores e o reajustamento das estratégias em função dos resultados obtidos. Pretende-se, deste modo, assegurar que a autoavaliação não se esgota na produção de um diagnóstico, constituindo antes um processo contínuo de aprendizagem e transformação organizacional.

O acompanhamento das ações será assegurado pelo Conselho Pedagógico, cabendo à Equipa de Autoavaliação a monitorização da respetiva execução e dos resultados alcançados, em articulação com os responsáveis operacionais e as demais estruturas educativas envolvidas.

O Plano de Melhorias 2026–2030 assume-se, assim, como um instrumento estratégico de compromisso coletivo com a qualidade das aprendizagens, a equidade, a inclusão e o sucesso educativo, contribuindo para a concretização da missão e das metas do Projeto Educativo e para o desenvolvimento sustentado do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

## CONTRIBUTOS DO FEEDBACK EXTERNO DA CAF PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

A elaboração do Plano de Melhorias 2026–2030 teve igualmente em consideração as conclusões e recomendações constantes do Relatório de Feedback Externo da CAF, elaborado em março de 2024, no âmbito do processo de reconhecimento do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia como *Effective CAF User*.

Na apreciação do processo de melhoria, a agente de feedback externo, Lurdes Esteves do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), reconheceu como pontos fortes a definição de ações fundamentadas nos resultados da autoavaliação, a utilização de critérios de priorização que contemplavam o impacto nos objetivos estratégicos, a capacidade interna de implementação e a satisfação das partes interessadas, bem como o grau de detalhe das áreas identificadas para intervenção. Destacou, igualmente, o envolvimento e o empenho da organização na concretização das ações de melhoria.

Não obstante esta apreciação positiva, foram identificadas oportunidades de aperfeiçoamento, nomeadamente a necessidade de privilegiar a exequibilidade, a mensurabilidade e a concretização eficaz das ações, em detrimento da sua abrangência; de reforçar a identificação e a monitorização do respetivo nível de implementação; e de assegurar uma definição, formalização e divulgação claras das responsabilidades associadas a cada ação.

Estas recomendações constituíram referências relevantes na conceção do presente Plano de Melhorias, orientando a opção por um conjunto delimitado de ações prioritárias, diretamente relacionadas com as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação e articuladas com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo.

Neste sentido, procurou-se reforçar a clareza dos objetivos, a pertinência e exequibilidade das atividades propostas, a identificação dos intervenientes e a definição de mecanismos de monitorização e avaliação, privilegiando a utilização de indicadores que permitam acompanhar a evolução dos resultados e fundamentar eventuais reajustamentos.

A discussão e validação das ações de melhoria pelas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica constituem, igualmente, uma oportunidade para aprofundar o envolvimento e a corresponsabilização dos diferentes intervenientes, valorizando contributos fundamentados que possam reforçar a eficácia das estratégias previstas.

Deste modo, o Plano de Melhorias 2026–2030 procura traduzir as recomendações desta avaliação externa em opções concretas de planeamento e acompanhamento, consolidando uma abordagem orientada para resultados, sustentada na reflexão coletiva e nos princípios do ciclo PDCA (*Plan–Do–Check–Act*), numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

## PARTICIPAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

A elaboração do Plano de Melhorias 2026–2030 integrou uma etapa de reflexão e participação das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, em consonância com os princípios de envolvimento, participação e corresponsabilização subjacentes ao modelo CAF Educação.

Neste âmbito, as cinco ações de melhoria, definidas a partir dos resultados do processo de autoavaliação e da identificação das áreas prioritárias de intervenção, foram submetidas à apreciação dos departamentos curriculares e das áreas disciplinares, no contexto das reuniões presenciais de trabalho colaborativo.

Este procedimento teve como finalidade não apenas promover a análise e validação das ações propostas, mas também proporcionar às diferentes estruturas a oportunidade de apresentar contributos que pudessem reforçar a pertinência, a exequibilidade e a eficácia das estratégias previstas.

Para o efeito, foi solicitado que eventuais propostas de alteração ou complemento fossem acompanhadas de fundamentação, identificando a necessidade a que pretendiam responder e o contributo esperado para a melhoria das práticas e dos resultados.

Da apreciação realizada resultou uma validação amplamente maioritária das cinco ações de melhoria, tendo sido igualmente apresentados alguns contributos, posteriormente analisados e ponderados em função da sua pertinência e do seu potencial impacto nos objetivos definidos.

Este processo permitiu reforçar o caráter participado da construção do Plano, promover a reflexão conjunta sobre as prioridades de intervenção e favorecer o envolvimento das estruturas pedagógicas na sua futura implementação e monitorização.

Deste modo, o Plano de Melhorias 2026-2030 assume-se como um instrumento de orientação para a ação, sustentado nos resultados da autoavaliação, enriquecido pela participação das estruturas educativas e orientado para a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

## GLOSSÁRIO

AA – Autoavaliação
AGEVC – Agrupamento de Escolas Vouzela e Campia
AM – Ação de Melhoria
CAF – Common Assessment Framework (Estrutura comum de avaliação)
CEB – Ciclo de Ensino Básico
CIF – Classificação Interna Final
EAA – Equipa de Autoavaliação
EE – Encarregado de Educação
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.
PAM – Proposta de Ação de Melhoria
PM – Plano de Melhoria
RAD – Representante de Área Disciplinar
RAE – Referencial da Avaliação Externa

## DIAGNÓSTICO

### PONTOS FORTES

A Equipa de Autoavaliação, com base nos resultados do processo de autoavaliação correspondente ao ciclo 2022–2024, destaca os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

**A)** Consolidação de uma cultura organizacional de autoavaliação e melhoria contínua, sustentada na aplicação sistemática do modelo CAF Educação, na articulação com os documentos estruturantes do Agrupamento e na utilização progressiva dos resultados da avaliação para fundamentar decisões e aperfeiçoar os processos organizacionais e pedagógicos.

**B)** Evidência de práticas consistentes de liderança e gestão, traduzidas na melhoria da perceção dos colaboradores relativamente à imagem e ao desempenho global da instituição, à liderança e aos sistemas de gestão, contribuindo para o reforço da confiança e do envolvimento na vida do Agrupamento.

**C)** Evolução positiva dos níveis de motivação, envolvimento e participação dos colaboradores nas atividades e processos de melhoria, refletindo uma maior mobilização dos recursos humanos para a concretização dos objetivos institucionais.

**D)** Resultados globalmente positivos no desempenho escolar dos alunos, com destaque para a melhoria global do rendimento escolar, a manutenção de níveis elevados de sucesso educativo, a inexistência de abandono escolar e os resultados alcançados na avaliação externa, designadamente nos exames nacionais do ensino secundário.

**E)** Consolidação de práticas de promoção do sucesso educativo, nomeadamente através da implementação de apoios pedagógicos, da coadjuvação, do acompanhamento direto da prática letiva e do trabalho colaborativo entre docentes, contribuindo para a diversificação das respostas educativas e para a melhoria das aprendizagens.

**F)** Desenvolvimento de práticas de educação inclusiva, assentes na articulação entre os docentes, a EMAEI, os docentes de Educação Especial, os técnicos especializados e as famílias, procurando assegurar respostas adequadas às necessidades dos alunos e promover a equidade no acesso às aprendizagens.

**G)** Desenvolvimento e consolidação de parcerias com entidades externas, favorecendo a diversificação das oportunidades educativas, a formação dos alunos, a ligação à comunidade e a transição para a vida ativa, particularmente no âmbito do ensino profissional.

**H)** Evolução positiva dos resultados associados à responsabilidade social do Agrupamento, evidenciando o compromisso da organização com a inclusão, a participação na comunidade e a promoção de uma educação orientada por princípios de equidade, cidadania e desenvolvimento sustentável.

Os pontos fortes apresentados foram identificados a partir do atual Relatório de Autoavaliação. Contudo, salientamos alguns desses indicadores.




Estes resultados permitem demonstrar que a evolução do Agrupamento não se limita ao sucesso escolar: existe também uma melhoria em dimensões relevantes da cultura organizacional.

No domínio educativo, salientamos o seguinte:

| Indicador | Resultado 2022–2024 | Meta do PE avaliado |
|---|---|---|
| Melhoria global do rendimento escolar | 79% | 74% |
| Abandono/desistência escolar | 0% | 0% |
| Sucesso escolar — 2.º ciclo | 100% | 97% |
| Sucesso escolar — 3.º ciclo | 97% | 96% |
| Percurso direto — 1.º ciclo | 88% | 80% |
| Percurso direto — 3.º ciclo | 91% | 69% |
| Sucesso na avaliação externa — 11.º ano | 90% | 69% |

Os valores e metas deste quadro correspondem ao ciclo de autoavaliação 2022–2024 e ao Projeto Educativo então avaliado. Não devem ser confundidos com as metas do novo Projeto Educativo 2026–2030.

## ÁREAS DE MELHORIA

Com base no diagnóstico realizado no âmbito da autoavaliação e no processo de priorização das propostas de melhoria, nos termos dos critérios de priorização adiante apresentados, foram identificadas as seguintes áreas de intervenção prioritária:

**A) Consolidação do desempenho escolar dos alunos**

Necessidade de assegurar a sustentabilidade dos resultados alcançados nas avaliações interna e externa, mantendo os níveis de sucesso educativo, os resultados das disciplinas face às médias nacionais e o diferencial CIF–Exame dentro dos valores estabelecidos no Projeto Educativo, através da análise sistemática dos indicadores e do reajustamento das estratégias sempre que necessário.

**B) Aperfeiçoamento da monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**

Necessidade de reforçar a sistematização, a análise agregada e a utilização da informação recolhida sobre o grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a identificar situações de eficácia reduzida, fundamentar decisões e promover o reajustamento das respostas educativas.

**C) Melhoria dos procedimentos de monitorização das aulas de apoio no ensino secundário**

Necessidade de aperfeiçoar os procedimentos de acompanhamento e avaliação das aulas de apoio, ultrapassando uma monitorização predominantemente centrada na frequência dos alunos e integrando a análise da assiduidade, da evolução dos resultados escolares e da eficácia dos apoios prestados.

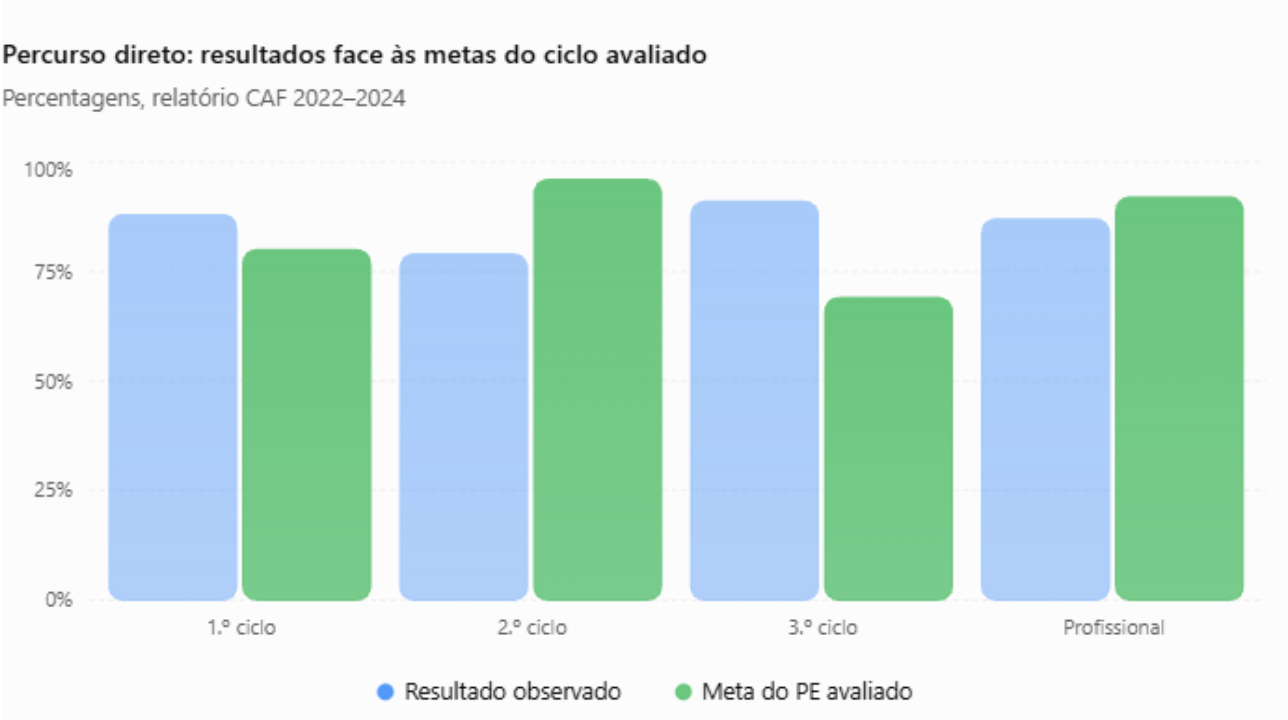
**D) Melhoria do sucesso escolar dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico do 1.º e do 3.º ciclos**

Necessidade de melhorar as taxas de sucesso dos alunos com RTP nos ciclos em que os resultados ficaram aquém das metas estabelecidas, através da identificação atempada das dificuldades, da adequação das medidas implementadas e do reforço da articulação entre os diferentes intervenientes no processo educativo.

**E) Melhoria das taxas de percurso direto no ensino básico e profissional**

Necessidade de melhorar as taxas de percurso direto nos níveis de ensino em que os resultados ficaram abaixo das metas, particularmente no 2.º ciclo e no ensino profissional, consolidando simultaneamente os resultados positivos alcançados nos restantes ciclos e reforçando a identificação precoce de situações de risco de retenção ou atraso na conclusão dos percursos formativos.

As áreas de melhoria apresentadas basearam-se em evidências quantitativas que fundamentaram as prioridades definidas.




O gráfico evidencia por que razão a AM5 deve ter uma dupla orientação: consolidar os resultados do 1.º e do 3.º ciclos e melhorar os do 2.º ciclo e do ensino profissional.

Para a AM4, o diagnóstico é igualmente objetivo, cujos valores justificam a intervenção específica prevista na AM4:

| Indicador | Resultado observado | Meta do PE avaliado |
|---|---|---|
| Sucesso dos alunos com RTP — 1.º ciclo | 91% | 100% |
| Sucesso dos alunos com RTP — 3.º ciclo | 87% | 100% |

## OUTRAS OPORTUNIDADES DE MELHORIA IDENTIFICADAS

O relatório de autoavaliação identifica, entre outras, necessidades relacionadas com a comunicação e divulgação do trabalho desenvolvido com entidades parceiras, a participação nos inquéritos, alguns aspetos da gestão de recursos e processos, o absentismo do pessoal não docente e a avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar. Nesse sentido, para além das áreas de melhoria apresentadas, existem outras oportunidades de melhoria que não integram

as cinco ações prioritárias deste ciclo já identificadas, sem prejuízo de poderem ser acompanhadas através dos mecanismos regulares de gestão, avaliação e monitorização do Agrupamento, conforme está explícito na tabela que se segue.

| Dimensão | Evidência do relatório | Leitura para o diagnóstico |
|---|---|---|
| Divulgação das parcerias | Perceção interna de 62,5%, face a 84,5% das entidades parceiras | Necessidade de reforçar a comunicação interna |
| Desenvolvimento da carreira e competências | Satisfação de 62,8% | Aspeto a acompanhar na gestão das pessoas |
| Absentismo do pessoal não docente | Taxa de absentismo de 15,68% | Necessidade de acompanhamento organizacional |

## CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO E RANKING DAS AÇÕES DE MELHORIA

| CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO | | |
|---|---|---|
| **Critérios de priorização** | **Pontos** | **Descrição** |
| **C 1**<br>**Impacto**<br>**(nos meios da organização)** | 9 | A AM terá impacto muito significativo nos meios que a organização utiliza ou indicadores de desempenho. |
| | 7 | A AM terá impacto significativo nos meios que a organização utiliza ou indicadores de desempenho. |
| | 5 | A AM terá impacto nos meios que a organização utiliza ou indicador de desempenho. |
| | 3 | A AM terá algum impacto nos meios que a organização utiliza ou indicador de desempenho. |
| | 1 | A AM terá pouco impacto nos meios que a organização utiliza ou indicador de desempenho. |
| **C 2**<br>**Capacidade**<br>**(de implementação em termos de tempo, recursos e autonomia)** | 9 | Pode ser implementada no curto prazo.<br>Requer poucos recursos materiais e humanos para ser alcançada.<br>Pode ser controlada pela organização. |
| | 7 | Pode ser implementada no curto prazo.<br>Requer alguns recursos materiais e humanos para ser alcançada.<br>Pode ser controlada pela organização. |
| | 5 | Pode ser implementada no médio prazo.<br>Requer alguns recursos materiais e humanos para ser alcançada.<br>Pode ser controlada pela organização. |
| | 3 | Pode ser implementada no médio prazo.<br>Requer um número razoável de recursos para ser alcançada.<br>Pode ser controlada pela organização. |
| | 1 | Improvável a sua implementação a médio prazo.<br>Requer um número significativo de recursos para ser alcançada.<br>Depende de decisão ou fatores externos à organização. |
| **C 3**<br>**Clientes**<br>**(na satisfação dos clientes)** | 9 | A AM tem muito impacto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente. |
| | 7 | A AM tem impacto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente. |
| | 5 | A AM tem algum impacto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente. |
| | 3 | A AM tem pouco impacto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente. |
| | 1 | Improvável que haja impacto na satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente. |
| **C 4**<br>**Impacto nas Metas**<br>**(do Projeto Educativo)** | 9 | A AM tem impacto na meta 1 do Projeto Educativo. |
| | 7 | A AM tem impacto nas metas 5 ou 6 do Projeto Educativo. |
| | 5 | A AM tem impacto nas metas 7 ou 8 do Projeto Educativo. |
| | 3 | A AM tem impacto nas metas 3 ou 2 do Projeto Educativo. |
| | 1 | A AM tem impacto na meta 2 do Projeto Educativo. |

| RANKING DAS AÇÕES DE MELHORIA | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Ações de melhoria** | | ***Impacto nos meios* (a)** | ***Capacidade* (b)** | ***Satisfação* (c)** | **Impacto nas Metas (d)** | **Pontuação *(a+b+c+d)*** | **Ranking** |
| **PAM1** | Consolidar o desempenho escolar dos alunos, tanto na avaliação interna quanto na externa, mantendo os resultados das diversas disciplinas acima da média nacional, bem como consolidar o diferencial do CIF-Exame | 9 | 7 | 9 | 9 | **34** | **1** |
| **PAM5** | Melhorar os procedimentos de monitorização do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e do respetivo grau de eficácia. | 8 | 9 | 8 | 9 | **34** | **2** |
| **PAM6** | Implementar metodologias de monitorização do impacto das aulas de apoio no ensino secundário, garantindo práticas mais consistentes e um feedback mais eficaz para a sua análise nas diversas estruturas. | 7 | 8 | 7 | 8 | **30** | **3** |
| **PAM2** | Melhorar a taxa de sucesso dos alunos com RTP do 1.º e no 3.º Ciclo, aperfeiçoando a eficácia das medidas implementadas, garantindo a equidade e a coesão educativa. | 7 | 6 | 7 | 9 | **29** | **4** |
| **PAM3** | Melhorar a taxa de percurso direto de sucesso dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico e dos alunos do ensino profissional. | 7 | 5 | 8 | 9 | **29** | **5** |
| **PAM8** | Aperfeiçoar a comunicação e a divulgação junto às diferentes partes interessadas, em particular às externas (ex.: participação e implementação em processos de melhoria contínua, pontos fortes na ação do AGEVC, metas alcançadas, celebrações, resultados, distinções), como forma de disseminação, reconhecimento e celebração do trabalho desenvolvido, reforço do compromisso e partilha de práticas de exceção na escola pública. | 7 | 8 | 7 | 6 | **28** | **6** |
| **PAM7** | Desenvolver uma liderança aprendente, sustentada no trabalho colaborativo entre os líderes intermédios, os professores e as partes interessadas relevantes, garantindo uma visão, uma aprendizagem colaborativa e uma liderança partilhada. | 7 | 7 | 6 | 6 | **26** | **7** |
| **PAM4** | Aumentar as atividades de hábito de leitura dos alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, dinamizadas pela Biblioteca Escolar, promovendo o aumento da literacia literária. | 6 | 7 | 5 | 7 | **25** | **8** |
| **PAM9** | Criar mecanismos para aumentar a participação dos pais nas atividades da escola, nomeadamente na biblioteca e no PADDE, bem como divulgar melhor o papel da Associação de Pais. | 5 | 3 | 5 | 5 | **18** | **9** |

**Nota:** As pontuações apresentadas no ranking resultam da média das classificações atribuídas individualmente pelos elementos da Equipa de Autoavaliação a cada proposta de ação de melhoria, tendo como referência a escala definida nos critérios de priorização. Os valores médios foram arredondados à unidade, quando necessário, o que justifica a existência de pontuações intermediárias em relação às previstas na escala de classificação adotada.

## ÁREAS DE MELHORIA ENQUADRADAS NO MODELO CAF EDUCAÇÃO

Tabela de articulação das Áreas de Melhoria entre o modelo CAF Educação e o Referencial da Avaliação Externa, em vigor na data de elaboração deste plano.

| Área de Melhoria* | Metas Globais Projeto Educativo | Critérios e Subcritérios subjacentes da CAF Educação |
|---|---|---|
| **AM1**<br>(Consolidação do desempenho dos alunos na avaliação externa) | **Metas**<br>**1, 5, 6, 7 e 8** | **Critério 9**: Resultados do Desempenho-chave.<br>**Subcritério 9.1**: Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos. |
| **Domínio da Avaliação Externa** | Resultados | |
| **Campo de análise da AE** | Resultados Académicos | |
| **AM2**<br>(Melhoria dos procedimentos de monitorização do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e do respetivo grau de eficácia.) | **Metas**<br>**1 e 7** | **Critério 9**: Resultados do Desempenho-chave.<br>**Subcritério 9.1**: Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.<br>**Critério 5**: Processos<br>**Subcritério 5.1:** Desenhar e gerir processos para acrescentar valor aos cidadãos e clientes. |
| **Domínio da Avaliação Externa** | Resultados<br>Prestação de Serviço Educativo | |
| **Campo de análise da AE** | Resultados Académicos<br>Ensino/Aprendizagem/Avaliação | |
| **AM3**<br>(Monitorização do impacto das aulas de apoio no ensino secundário) | **Metas**<br>**1 e 2** | **Critério 9**: Resultados do Desempenho-chave.<br>**Subcritério 9.1**: Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.<br>**Critério 5**: Processos<br>**Subcritério 5.1**: Desenhar e gerir processos para acrescentar valor aos cidadãos e clientes. |
| **Domínio da Avaliação Externa** | Resultados<br>Prestação do Serviço Educativo | |
| **Campo de análise da AE** | Resultados Académicos<br>Ensino/Aprendizagem/Avaliação | |

| Área de Melhoria* | Metas Globais<br>Projeto Educativo | Critérios e Subcritérios subjacentes da CAF<br>Educação |
|---|---|---|
| **AM4**<br>(Melhorar a taxa de sucesso dos alunos dos alunos com RTP do 1.º e 3.ºciclos) | **Metas**<br>**1 e 7** | **Critério 9**: Resultados do Desempenho-chave.<br>**Subcritério 9.1**: Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.<br>**Critério 5**: Processos<br>**Subcritério 5.1**: Desenhar e gerir processos para acrescentar valor aos cidadãos e clientes. |
| **Domínio da Avaliação Externa** | Resultados<br>Prestação do Serviço Educativo | |
| **Campo de análise da AE** | Resultados Académicos<br>Ensino/Aprendizagem/Avaliação | |
| **AM5**<br>(Melhorar a taxa de percurso direto dos alunos 1.º, 2.º e 3.ºciclos e do ensino profissional) | **Metas**<br>**1 e 7** | **Critério 9**: Resultados do Desempenho-chave.<br>**Subcritério 9.1**: Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.<br>**Critério 5**: Processos<br>**Subcritério 5.1**: Desenhar e gerir processos para acrescentar valor aos cidadãos e clientes. |
| **Domínio da Avaliação Externa** | Resultados<br>Prestação do Serviço Educativo | |
| **Campo de análise da AE** | Resultados Académicos<br>Ensino/Aprendizagem/Avaliação | |

* Os números correspondem a cada uma das áreas de melhoria enunciadas no diagnóstico, nas páginas 4 e 5.

## AÇÕES DE MELHORIA

### Ficha de Ação de Melhoria 1

| **Designação da Ação de Melhoria** | |
|---|---|
| Consolidar o desempenho escolar dos alunos, tanto na avaliação interna quanto na externa, mantendo os resultados das diversas disciplinas acima da média nacional, bem como consolidar o diferencial do CIF-Exame. | |
| **Coordenador da ação** | **Equipa operacional** |
| Direção | Coordenadores de Departamentos<br>Representantes de Áreas Disciplinares<br>Docentes das disciplinas sujeitas a avaliação externa. |
| **Estrutura de Acompanhamento** | **Responsável pela monitorização** |
| Conselho Pedagógico | EAA |

| **Descrição da ação de melhoria** |
|---|
| Consolidar os resultados alcançados nas avaliações interna e externa, por meio da manutenção e do aperfeiçoamento das medidas de promoção do sucesso educativo, da análise sistemática dos resultados e da implementação de mecanismos de reajuste sempre que se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas no Projeto Educativo. Pretende-se, igualmente, consolidar a tendência de manutenção ou redução do diferencial CIF-Exame, assegurando a coerência entre as avaliações interna e externa. |
| **Problema a resolver** |
| Necessidade de consolidar os resultados alcançados na avaliação interna e externa, designadamente a manutenção das taxas de sucesso e das médias da avaliação externa acima das metas definidas e das médias nacionais, bem como a manutenção do diferencial CIF-Exame dentro dos valores estabelecidos no Projeto Educativo. Apesar da evolução globalmente positiva verificada, importa assegurar a sustentabilidade dos resultados alcançados, acompanhar a sua evolução e intervir atempadamente perante eventuais desvios.<br>Relativamente às médias dos alunos internos na avaliação externa, verificou-se uma melhoria nos resultados de 2023 para 2024, mantendo-se acima das médias nacionais em todas as disciplinas dos 11.º e 12.º anos em ambos os anos. Por essa razão, estes resultados devem ser consolidados.<br>Quanto ao diferencial CIF-Exame nos 11.º e 12.º anos do ensino secundário, verifica-se que, em todas as disciplinas, o diferencial é inferior à meta estabelecida no Projeto Educativo (2,4 valores abaixo – 11.º ano; 1,3 abaixo – 12.º ano). A única exceção ocorreu na disciplina de Física e Química A, em 2024, em que o diferencial atingiu os 2,4 valores, igualando a meta. Por essa razão, estes resultados devem ser consolidados.<br>**Física e Química A**<br>As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 84,2% (2023) e 72,7% (2024), ambas acima da meta do Projeto Educativo (69%), por isso devem ser consolidadas. Os diferenciais dos resultados CIF/Exame desta disciplina foram 2,3 valores abaixo (2023) e 2,4 valores abaixo (2024), a segunda igual à meta do Projeto Educativo (2,4 valores abaixo), por isso devem ser consolidados.<br>**Biologia e Geologia**<br>As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 92,0% (2023) e 94,1% (2024), por isso devem ser consolidadas, uma vez que a meta do Projeto Educativo é de 69%. |

Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,2 valores (2023) e 1,5 valores (2024), ambos inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (2,4 valores), pelo que estes resultados devem ser consolidados.

**Geografia A**

As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 85,7% (2023) e 100% (2024), ambas acima da meta do Projeto Educativo (69%), por isso devem ser consolidadas. Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,2 valores (2023) e 0,8 valores (2024), ambos inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (2,4 valores), pelo que estes resultados devem ser consolidados.

**Literatura Portuguesa**

No ano de 2023 não se realizaram exames nesta disciplina no agrupamento.

Relativamente ao ano de 2024, verificou-se que a taxa de sucesso desta disciplina na avaliação externa foi de 100%, acima da meta do Projeto Educativo (69%), pelo que deve ser consolidada. O diferencial CIF-Exame desta disciplina foram de 1,0 valores (2024), inferior ao limite estabelecido no Projeto Educativo (2,4 valores), pelo que este resultado deve ser consolidado.

**Filosofia**

As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 100% em 2023 e 2024, ambas acima da meta do Projeto Educativo (69%); por isso, devem ser consolidadas.

Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,2 valores (2023) e 0,8 valores (2024), ambos inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (2,4 valores), pelo que estes resultados devem ser consolidados.

**História A**

As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 87,5% (2023) e 100% (2024), ambas acima da meta do Projeto Educativo (86%), e, por isso, devem ser consolidadas. Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,1 valores (2023) e 0,2 valores (2024), ambos inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (1,3 valores), pelo que estes resultados devem ser consolidados.

**Matemática A**

As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 90,5% (2023) e 94,7% (2024), ambas acima da meta do Projeto Educativo (86%), razão pela qual devem ser consolidadas. Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,3 valores (2023 e 2024), inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (1,3 valores), pelo que estes resultados devem ser consolidados.

**Português**

As taxas de sucesso desta disciplina na avaliação externa foram de 94,0% (2023) e 86,0% (2024), uma acima e outra igual à meta do Projeto Educativo (86%). Desta forma, é evidente que esta taxa deve ser consolidada e melhorada. Os diferenciais CIF-Exame desta disciplina foram de 0,2 valores (2023) e 0,3 valores (2024), ambos inferiores ao limite estabelecido no Projeto Educativo (1,3 valores), pelo que estes resultados devem continuar a ser consolidados.

**Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)**

Relativamente a esta disciplina, ainda não existe histórico no agrupamento para se poder fazer uma análise real e concreta. Salienta-se que, no ano letivo 2025-26, foi a primeira vez que houve alunos internos a realizar este exame nacional.

**Geometria Descritiva A**

Relativamente a esta disciplina, até à presente data, não houve alunos a realizar este exame.

| Objetivo(s) da ação de melhoria |
| --- |
| Consolidar os resultados da avaliação interna e externa, de acordo com as metas definidas no Projeto Educativo;<br>Manter as médias das disciplinas sujeitas a avaliação externa acima das respetivas médias nacionais;<br>Manter o diferencial CIF-Exame dentro dos valores definidos no Projeto Educativo, procurando a sua redução sempre que possível;<br>Identificar atempadamente eventuais desvios relativamente às metas e implementar medidas de reajustamento adequadas;<br>Promover a reflexão e o trabalho colaborativo dos docentes a partir da análise dos resultados obtidos. |
| **Atividades a realizar** |
| **Atividades transversais a todas as disciplinas abrangidas**<br>• Analisar anualmente os resultados da avaliação interna e externa por disciplina;<br>• Comparar os resultados da avaliação externa do AGEVC com as respetivas médias nacionais e com as metas do Projeto Educativo;<br>• Analisar anualmente o diferencial CIF-Exame por disciplina;<br>• analisar a evolução dos indicadores relativamente aos anos anteriores, identificando tendências;<br>• Identificar eventuais desvios relativamente às metas e analisar as respetivas causas;<br>• Manter e consolidar as práticas pedagógicas que revelem resultados positivos;<br>• Definir e implementar medidas de reajustamento sempre que os resultados ou a sua evolução o justifiquem;<br>• Promover a aferição de critérios, instrumentos de avaliação e critérios de classificação por meio do trabalho colaborativo entre docentes.<br>**Física e Química A**<br>• Manter e consolidar o Projeto FQExame, promovendo a compreensão e resolução de itens de exames e provas anteriores;<br>• Aplicar instrumentos de avaliação da componente prática que contribuam para uma avaliação rigorosa das aprendizagens;<br>• Manter, quando organizacionalmente possível, um bloco comum de 100 minutos nas turmas dos 10.º e 11.º anos, quando existam duas turmas por ano, facilitando a aplicação simultânea de instrumentos de avaliação comuns;<br>• manter o trabalho colaborativo entre docentes para aferição de instrumentos de avaliação e respetivos critérios de classificação;<br>• Manter processos de acompanhamento direto da prática letiva através da coadjuvação/supervisão no 11.º ano;<br>• Disponibilizar e atualizar materiais diversificados para o trabalho autónomo dos alunos, através das plataformas digitais utilizadas pelo Agrupamento.<br>**Biologia e Geologia**<br>• Promover o trabalho colaborativo para aferição de instrumentos de avaliação e respetivos critérios de classificação;<br>• Manter, quando possível, coadjuvação nos 10.º e 11.º anos e nas atividades práticas que o justifiquem;<br>• Manter, quando organizacionalmente possível, um bloco comum de 100 minutos nas turmas dos 10.º e 11.º anos, quando existam duas turmas por ano, facilitando a aplicação simultânea de instrumentos de avaliação comuns;<br>• Disponibilizar aulas de apoio aos alunos dos 10.º e 11.º anos; |

- Continuar a disponibilizar materiais diversificados nas plataformas digitais para promoção do trabalho autónomo.

**Geografia A**

- Manter um tempo semanal de apoio para os alunos dos 10.º e 11.º anos;
- Promover processos de acompanhamento direto da prática letiva através da coadjuvação/supervisão no 11.º ano;
- Reforçar o trabalho colaborativo e a análise dos resultados da avaliação interna e externa.

**Literatura Portuguesa**

- Manter um tempo semanal de apoio para os alunos dos 10.º e 11.º anos;
- Promover processos de acompanhamento direto da prática letiva através da coadjuvação/supervisão no 11.º ano;
- Reforçar o trabalho colaborativo e a análise dos resultados.

**Filosofia**

- Manter um tempo semanal de apoio para os alunos dos 10.º e 11.º anos;
- Promover processos de acompanhamento direto da prática letiva através da coadjuvação/supervisão no 10.º ano;
- Reforçar a análise dos resultados e o trabalho colaborativo.

**História A**

- Manter um tempo semanal de apoio para os alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos;
- Manter e reforçar o trabalho colaborativo entre docentes;
- Analisar sistematicamente os resultados das avaliações interna e externa e o respetivo diferencial CIF-Exame.

**Matemática A**

- Manter um a dois tempos semanais de apoio, preferencialmente lecionados pelo professor titular, para as turmas dos 10.º, 11.º e 12.º anos;
- Manter a coadjuvação/supervisão entre docentes no 12.º ano;
- Disponibilizar materiais diversificados nas plataformas digitais para promoção do trabalho autónomo;
- Manter o trabalho colaborativo, designadamente na aferição de práticas, instrumentos e resultados.

**Português**

- Manter a coadjuvação/supervisão no 12.º ano;
- Promover o trabalho colaborativo para aferição de instrumentos de avaliação e respetivos critérios de classificação;
- Continuar a disponibilizar aulas de apoio aos alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos;
- Continuar a disponibilizar materiais diversificados nas plataformas digitais para promoção do trabalho autónomo.

**Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)**

- Oferecer um a dois tempos semanais de apoio, preferencialmente lecionados pelo professor titular, para as turmas dos 10.º e 11.º anos, quando existem;
- Promover a coadjuvação/supervisão entre docentes no 11.º ano;
- Disponibilizar materiais diversificados nas plataformas digitais para promoção do trabalho autónomo;
- Desenvolver o trabalho colaborativo existente, designadamente na aferição de práticas, instrumentos e resultados.

**Geometria Descritiva A**

Atualmente, há um número reduzido de alunos matriculados nesta disciplina. Por esse motivo, qualquer medida ou atividade a desenvolver terá de ter em linha de conta este fator.

Por outro lado, quando houver alunos internos a realizar o exame nacional desta disciplina, perante os resultados obtidos, poder-se-ão aplicar as seguintes possibilidades:

- Oferecer um tempo semanal de apoio, preferencialmente lecionado pelo professor titular, para as turmas dos 10.º e 11.º anos, quando existirem;
- Oferecer a coadjuvação/supervisão entre docentes no 11.º ano.

Entretanto, os docentes desta disciplina devem aplicar as seguintes atividades:

- Trabalhar com os alunos em sala de aula exames, provas-modelo e critérios de classificação nacionais, para familiarização destes instrumentos de avaliação externa, dado tratar-se do primeiro ano de avaliação externa na disciplina;
- Disponibilizar materiais diversificados nas plataformas digitais utilizadas pelo Agrupamento para promoção do trabalho autónomo dos alunos;
- Aprofundar o trabalho colaborativo existente, designadamente na aferição de práticas, instrumentos e resultados.

| **Resultado(s) a alcançar** | |
|---|---|
| Manter a taxa de sucesso na avaliação externa ≥ 69% nas disciplinas de Filosofia, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geografia A e Literatura Portuguesa;<br>Alcançar a taxa de sucesso ≥ 69% na avaliação externa das disciplinas de MACS e Geometria Descritiva A.<br>Manter a taxa de sucesso ≥86% na avaliação externa nas disciplinas de Matemática A, Português e História A;<br>Manter as médias da avaliação externa do AGEVC superiores às respetivas médias nacionais nas disciplinas com histórico;<br>Alcançar médias na avaliação externa do AGEVC superiores às respetivas médias nacionais nas disciplinas sem histórico;<br>Manter o diferencial CIF-Exame ≤ 2,4 valores nas disciplinas do 11.º ano com histórico, procurando a sua redução sempre que possível;<br>Atingir o diferencial CIF-Exame ≤ 2,4 valores nas disciplinas do 11.º ano sem histórico, procurando a sua redução sempre que possível;<br>Manter o diferencial CIF-Exame ≤ 1,3 valores nas disciplinas abrangidas do 12.º ano, procurando a sua redução sempre que possível;<br>Assegurar a análise anual de 100% dos indicadores definidos para as disciplinas abrangidas;<br>Implementar medidas de reajuste nas situações em que os resultados ou a sua evolução revelem desvios em relação às metas estabelecidas. | |
| **Fatores críticos de sucesso** | **Data de início** |
| Trabalho colaborativo entre docentes; aferição de critérios e instrumentos de avaliação; análise sistemática e atempada dos resultados; implementação consistente das medidas de promoção do sucesso; articulação entre docentes e estruturas pedagógicas; participação dos alunos nas aulas de apoio e nas demais medidas disponibilizadas; desenvolvimento do trabalho autónomo dos alunos; estabilidade dos recursos humanos; utilização dos resultados da monitorização para o reajustamento das práticas. | 2026 |
| **Constrangimentos** | **Data de conclusão** |
| Variabilidade anual do número e do perfil dos alunos que realizam exames; número reduzido de examinandos em algumas disciplinas, o que condiciona a interpretação das taxas de | 2030 |

| | |
|---|---|
| sucesso; variação do grau de dificuldade das provas nacionais; frequência irregular das aulas de apoio por parte de alguns alunos; reduzido envolvimento ou trabalho autónomo de alguns alunos; alterações na constituição das equipas docentes; fatores pessoais, familiares ou outros externos à ação pedagógica da escola. | |
| **Recursos humanos envolvidos** | |
| Direção; coordenadores de Departamento/Área Disciplinar; docentes das disciplinas abrangidas pela avaliação externa; docentes envolvidos nas aulas de apoio, coadjuvação/supervisão e projetos de preparação para exame; alunos; encarregados de educação; Conselho Pedagógico e EAA. | |
| **Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas** | |
| Anualmente, após a divulgação dos resultados da avaliação externa, proceder-se-á à análise, por disciplina, das taxas de sucesso, das médias obtidas, da comparação com as respetivas médias nacionais e dos diferenciais CIF-Exame. Os resultados serão comparados com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e com os valores dos anos anteriores, permitindo identificar tendências e eventuais desvios.<br>As estruturas pedagógicas competentes analisarão os resultados e a adequação das medidas implementadas, propondo a sua manutenção, reformulação ou reforço sempre que necessário. Os resultados da monitorização serão apresentados ao Conselho Pedagógico. A EAA procederá à monitorização anual da execução da ação e à respetiva avaliação global no final do período de vigência do Plano de Melhorias. | |

## Ficha de Ação de Melhoria 2

| **Designação da Ação de Melhoria** | |
|---|---|
| Melhorar os procedimentos de monitorização do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e do respetivo grau de eficácia. | |
| **Coordenador da ação** | **Equipa operacional** |
| Coordenador da EMAEI | EMAEI, Grupo de Educação Especial e representantes das estruturas de coordenação pedagógica, podendo envolver os Diretores de Turma/Professores Titulares na recolha da informação |
| **Estrutura de Acompanhamento** | **Responsável pela monitorização** |
| Conselho Pedagógico | EAA |

| **Descrição da ação de melhoria** |
|---|
| Baseada na sequência CAF, **recolher informação → avaliar → decidir → melhorar**, esta ação consiste em aperfeiçoar os procedimentos de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão já implementados através da plataforma INOVAR, promovendo a análise sistemática e agregada do respetivo grau de eficácia e a utilização dos resultados na tomada de decisão e no reajustamento das respostas educativas. |

| Problema a resolver |
|---|
| Necessidade de reforçar a sistematização, a análise e a utilização da informação resultante da avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a identificar tendências, situações de eficácia reduzida e necessidades de reajuste das respostas educativas. |
| **Objetivo(s) da ação de melhoria** |
| Sistematizar a análise dos dados relativos à eficácia das medidas;<br>Identificar tendências e situações de eficácia reduzida;<br>Reforçar a utilização dos resultados na tomada de decisão;<br>Promover o reajustamento das medidas sempre que necessário;<br>Avaliar a evolução da eficácia das medidas ao longo do tempo. |
| **Atividades a realizar** |
| Manter a avaliação da eficácia das medidas por meio da plataforma INOVAR no final de cada período.<br>Proceder ao tratamento agregado dos resultados, considerando os níveis “Eficazes”, “Pouco eficazes” e “Nada eficazes”.<br>Identificar padrões e fatores associados às situações de menor eficácia, sempre que a informação disponível o permitir.<br>Analisar, nas estruturas competentes, as situações que evidenciem a necessidade de intervenção e promover o reajuste das medidas/estratégias.<br>Comparar periodicamente os resultados, avaliando a evolução do grau de eficácia das medidas e o efeito dos reajustamentos efetuados. |

| Resultado(s) a alcançar | |
|---|---|
| Existência de procedimentos e indicadores comuns para avaliação da eficácia das medidas;<br>Monitorização sistemática das medidas implementadas;<br>Disponibilização periódica de informação objetiva sobre o respetivo grau de eficácia;<br>Identificação atempada das medidas que necessitem de reajustamento ou reformulação;<br>Maior fundamentação das decisões relativas à manutenção, alteração ou cessação das medidas;<br>Reforço da articulação entre as estruturas envolvidas no acompanhamento dos alunos. | |
| **Fatores críticos de sucesso** | **Data de início** |
| Definição clara e partilhada dos indicadores; simplicidade e funcionalidade dos instrumentos de recolha de informação; envolvimento dos diferentes intervenientes; cumprimento dos momentos de monitorização; articulação entre as estruturas; utilização efetiva dos resultados na tomada de decisão; capacidade de reajustar as medidas. | 2026 |

| Constrangimentos | Data de conclusão |
|---|---|
| Sobrecarga burocrática; dispersão da informação entre diferentes documentos e intervenientes; dificuldade em definir indicadores aplicáveis à diversidade de medidas e necessidades dos alunos; subjetividade na avaliação de alguns indicadores; | 2030 |

| | |
|---|---|
| dificuldade em estabelecer uma relação causal direta entre determinada medida e a evolução do aluno. | |

| **Recursos humanos envolvidos** |
|---|
| EMAEI; docentes de Educação Especial; professores titulares de turma; diretores de turma; docentes das diferentes disciplinas; técnicos especializados e SPO, quando aplicável; coordenações e estruturas de supervisão pedagógica; EAA. |
| **Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas** |
| Monitorização no final de cada período letivo, através da análise dos indicadores definidos; apresentação e análise periódica dos resultados nas estruturas competentes; monitorização anual da execução da ação pela EAA; reajuste dos procedimentos sempre que os resultados evidenciem essa necessidade; avaliação global no final do período de vigência do Plano de Melhorias. |

## Ficha de Ação de Melhoria 3

| **Designação da Ação de Melhoria** | |
|---|---|
| Implementar metodologias de monitorização do impacto das aulas de apoio no ensino secundário, garantindo práticas mais consistentes e um feedback mais eficaz para a sua análise nas diversas estruturas. | |
| **Coordenador da ação** | **Equipa operacional** |
| Direção | Coordenadores de Departamento/Área Disciplinar e docentes responsáveis pelos apoios. |
| **Estrutura de Acompanhamento** | **Responsável pela monitorização** |
| Conselho Pedagógico | EAA |

| **Descrição da ação de melhoria** |
|---|
| Implementar procedimentos sistemáticos de acompanhamento e monitorização das aulas de apoio no ensino secundário, articulando dados relativos à frequência dos alunos, à assiduidade, à evolução dos resultados escolares e à apreciação dos docentes, de modo a avaliar a eficácia dos apoios, identificar necessidades de reajustamento e disponibilizar informação relevante às estruturas pedagógicas para a tomada de decisão. |
| **Problema a resolver** |
| Insuficiente sistematização dos procedimentos de monitorização das aulas de apoio no ensino secundário, dificultando uma avaliação consistente da sua eficácia e a utilização dos resultados pelas estruturas pedagógicas na tomada de decisão. |

| Objetivo(s) da ação de melhoria | |
|---|---|
| Sistematizar os procedimentos de acompanhamento e monitorização das aulas de apoio no ensino secundário;<br>Avaliar a frequência e a assiduidade dos alunos abrangidos;<br>Analisar a evolução dos resultados escolares dos alunos que frequentam regularmente os apoios;<br>Utilizar os resultados da monitorização para fundamentar a manutenção, o reajuste ou a reformulação dos apoios. | |
| **Atividades a realizar** | |
| Na análise da evolução dos resultados, considerar prioritariamente os alunos com frequência regular às aulas de apoio, evitando atribuir ao apoio resultados relativos a alunos cuja frequência tenha sido insuficiente para permitir avaliar a sua eficácia.<br>Assim, as atividades a desenvolver são:<br>Rever e aperfeiçoar o atual instrumento de monitorização das aulas de apoio, integrando indicadores relativos à frequência, evolução dos resultados e eficácia dos apoios;<br>Definir critérios comuns para a análise da frequência regular e da evolução dos alunos;<br>Monitorizar, no final de cada período, a frequência e a evolução dos resultados dos alunos abrangidos;<br>Analisar os resultados dos alunos tendo em consideração a regularidade da frequência das aulas de apoio;<br>Proceder ao tratamento agregado dos dados por disciplina e ano de escolaridade;<br>Apresentar e analisar os resultados nas estruturas pedagógicas competentes;<br>Reajustar, sempre que necessário, a organização, as estratégias ou a continuidade dos apoios em função dos resultados obtidos. | |
| **Resultado(s) a alcançar** | |
| Melhoria da qualidade e consistência da monitorização das aulas de apoio;<br>Disponibilização periódica de informação objetiva sobre a frequência e a evolução dos alunos;<br>Identificação do grau de eficácia dos apoios prestados;<br>Aumento da frequência regular dos alunos propostos para apoio;<br>Identificação atempada das situações que necessitem de reajustamento;<br>Utilização sistemática dos resultados da monitorização pelas estruturas pedagógicas na tomada de decisão. | |
| **Fatores críticos de sucesso** | **Data de início** |
| Assiduidade e envolvimento dos alunos; registo sistemático e fiável da frequência; adequação do instrumento de monitorização; articulação entre os docentes responsáveis pelos apoios, os docentes das disciplinas, os diretores de turma e as estruturas de coordenação; análise regular dos resultados; utilização efetiva da informação na tomada de decisão e capacidade de reajustamento dos apoios. | 2026 |
| **Constrangimentos** | **Data de conclusão** |
| Frequência irregular ou abandono das aulas de apoio; envolvimento reduzido de alguns alunos; dificuldade em isolar o efeito das aulas de apoio de outros fatores que influenciam o desempenho escolar; número reduzido de alunos em alguns apoios; diferenças entre disciplinas e | 2030 |

| | |
|---|---|
| modalidades de apoio; eventual aumento da carga administrativa associada à recolha e ao tratamento da informação. | |
| **Recursos humanos envolvidos** | |
| Docentes responsáveis pelas aulas de apoio; docentes das disciplinas; diretores de turma; coordenadores de departamento/área disciplinar; Direção e EAA. | |
| **Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas** | |
| Monitorização no final de cada período letivo, através da análise da frequência, da assiduidade e da evolução dos resultados dos alunos; apresentação dos resultados às estruturas pedagógicas competentes; reajustamento dos apoios sempre que os dados o justifiquem; análise anual dos resultados pela EAA; avaliação global da ação no final do período de vigência do Plano de Melhorias. | |

## Ficha de Ação de Melhoria 4

| **Designação da Ação de Melhoria** | |
|---|---|
| Melhorar a taxa de sucesso dos alunos com RTP no 1.º e no 3.º Ciclos, aperfeiçoando a eficácia das medidas implementadas e garantindo a equidade e a coesão educativa. | |
| **Coordenação da ação** | **Coordenação operacional** |
| Coordenação da Educação Especial | Direção; EMAEI; Grupo de Educação Especial; Coordenações; Professores Titulares/Diretores de Turma. |
| **Estrutura de Acompanhamento** | **Responsável pela monitorização** |
| Conselho Pedagógico | EAA |

| **Descrição da ação de melhoria** |
|---|
| Promover a melhoria do sucesso escolar dos alunos com RTP do 1.º e do 3.º ciclos, através da identificação atempada das dificuldades, da adequação das medidas e estratégias implementadas e do reforço da articulação entre os diferentes intervenientes no processo educativo, tendo em vista uma resposta mais eficaz às necessidades dos alunos e a promoção da equidade e da coesão educativa. Esta descrição estabelece um processo de:<br>**análise → adequação → intervenção → melhoria.** |
| **Problema a resolver** |
| Resultados dos alunos com RTP do 1.º e do 3.º ciclos aquém das metas definidas no Projeto Educativo, evidenciando a necessidade de aperfeiçoar a eficácia das medidas e estratégias implementadas. |

| Objetivo(s) da ação de melhoria |
|---|
| Melhorar a taxa de sucesso dos alunos com RTP do 1.º e do 3.º ciclos;<br>Identificar atempadamente os alunos com RTP em situação de insucesso ou risco de insucesso;<br>Adequar as medidas e estratégias implementadas às dificuldades e necessidades identificadas, reforçando a articulação entre os diferentes intervenientes. |
| **Atividades a realizar** |
| Esta ação consiste essencialmente em: **identificar → analisar → intervir → reajustar → verificar resultados**.<br>Reforçar, sempre que necessário, as estratégias de diferenciação pedagógica e os apoios previstos para os alunos identificados;<br>Analisar, nas situações identificadas, a adequação das medidas e estratégias implementadas às dificuldades evidenciadas pelos alunos;<br>Reajustar as medidas, estratégias e/ou apoios sempre que os resultados revelem eficácia insuficiente;<br>Reforçar a articulação entre professores titulares/diretores de turma, docentes das disciplinas, docentes de Educação Especial e outros intervenientes, sempre que necessário;<br>Envolver os encarregados de educação na definição de estratégias de acompanhamento, nas situações em que tal se revele pertinente. |

| Resultado(s) a alcançar | |
|---|---|
| Melhoria progressiva da taxa de sucesso dos alunos com RTP do 1.º e do 3.º ciclos;<br>Redução das situações de insucesso dos alunos abrangidos;<br>Maior adequação das medidas e estratégias às necessidades identificadas;<br>Intervenção atempada nas situações de insucesso ou risco de insucesso;<br>Reforço da articulação entre os diferentes intervenientes no acompanhamento dos alunos. | |
| **Fatores críticos de sucesso** | **Data de início** |
| Articulação eficaz entre os diferentes intervenientes; identificação atempada das dificuldades; adequação das medidas e estratégias às necessidades dos alunos; envolvimento dos alunos e encarregados de educação; disponibilidade dos recursos humanos necessários; capacidade de reajustamento das estratégias face aos resultados obtidos. | 2026 |
| **Constrangimentos** | **Data de conclusão** |
| Heterogeneidade das necessidades dos alunos; número reduzido de alunos com RTP em alguns anos/ciclos, o que condiciona a leitura percentual dos resultados; limitações na disponibilidade de recursos humanos; dificuldade em estabelecer uma relação direta entre determinada medida e a evolução dos resultados; envolvimento reduzido de alguns alunos e/ou encarregados de educação. | 2030 |
| **Recursos humanos envolvidos** | |
| Professores titulares de turma; diretores de turma; docentes das diferentes disciplinas; docentes de Educação Especial; EMAEI; técnicos especializados e SPO, quando aplicável; estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. | |

| Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas |
|---|
| Monitorização dos resultados no final de cada período letivo; análise anual da evolução da taxa de sucesso dos alunos com RTP do 1.º e do 3.º ciclos; análise e reajustamento das medidas e estratégias nas situações de insucesso identificadas; monitorização anual da execução da ação pela EAA; avaliação global da ação no final do período de vigência do Plano de Melhorias. |

## Ficha de Ação de Melhoria 5

| Designação da Ação de Melhoria | |
|---|---|
| Melhorar a taxa de percurso direto dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico e dos alunos do ensino profissional. | |
| **Coordenador da ação** | **Equipa operacional** |
| Direção | Coordenações de ciclo<br>Diretores de Turma/Professores Titulares<br>Coordenação do Ensino Profissional<br>Diretores de Curso. |
| **Estrutura de Acompanhamento** | **Responsável pela monitorização** |
| Conselho Pedagógico | EAA |

| Descrição da ação de melhoria |
|---|
| Promover a melhoria e a consolidação das taxas de percurso direto dos alunos do ensino básico e profissional, através da identificação precoce de situações de risco de retenção ou de atraso na conclusão do percurso formativo, da análise das respetivas causas e da implementação ou do reajuste de estratégias de intervenção adequadas às necessidades identificadas. |
| **Problema a resolver** |
| Existência de taxas de percurso direto inferiores às metas estabelecidas em alguns níveis de ensino, particularmente no 2.º ciclo e no ensino profissional, o que evidencia a necessidade de identificar precocemente situações de risco e reforçar estratégias que favoreçam a progressão e a conclusão dos percursos escolares nos tempos previstos. |
| **Objetivo(s) da ação de melhoria** |
| Melhorar as taxas de percurso direto nos níveis de ensino em que os resultados se encontram aquém das metas estabelecidas;<br>Consolidar os resultados nos ciclos em que as metas foram atingidas ou superadas;<br>Identificar precocemente alunos em risco de retenção ou de atraso na conclusão do percurso;<br>Identificar os principais fatores associados às situações de não percurso direto;<br>Implementar ou reajustar medidas de promoção do sucesso adequadas às situações identificadas. |

| Atividades a realizar |
|---|
| Identificar, no final de cada período, os alunos que apresentem risco de retenção ou de atraso na conclusão do percurso;<br>Analisar os principais fatores associados às situações identificadas, designadamente dificuldades de aprendizagem, absentismo, módulos/UFCD em atraso, reduzido envolvimento ou outros fatores relevantes;<br>Definir e implementar estratégias de intervenção adequadas às necessidades identificadas, mobilizando as medidas de promoção do sucesso já existentes;<br>Reforçar a articulação entre professores titulares/diretores de turma, docentes, estruturas de coordenação, EMAEI e outros intervenientes, quando aplicável;<br>Envolver os encarregados de educação e os próprios alunos na definição e acompanhamento das estratégias de recuperação;<br>Monitorizar, no final de cada período, a evolução dos alunos sinalizados;<br>Analisar anualmente as taxas de percurso direto por ciclo e nível de ensino e reajustar as estratégias com base nos resultados. |

| Resultado(s) a alcançar | |
|---|---|
| Melhoria progressiva das taxas de percurso direto nos níveis de ensino em que os resultados se encontram aquém das metas;<br>Manutenção/consolidação das taxas de percurso direto nos ciclos em que as metas foram atingidas ou superadas;<br>Redução do número de alunos em situação de risco de retenção ou atraso na conclusão do percurso;<br>Aumento da recuperação atempada de módulos/UFCD em atraso no ensino profissional;<br>Identificação e intervenção mais precoces nas situações de risco;<br>Maior adequação das estratégias de promoção do sucesso às causas identificadas. | |
| **Fatores críticos de sucesso** | **Data de início** |
| Identificação precoce das situações de risco; análise adequada das causas; articulação entre os diferentes intervenientes; envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação; adequação e disponibilidade das medidas de promoção do sucesso; acompanhamento sistemático da evolução dos alunos; capacidade de reajustar as estratégias. | 2026 |
| **Constrangimentos** | **Data de conclusão** |
| Heterogeneidade das causas associadas ao atraso no percurso escolar; absentismo e envolvimento reduzido de alguns alunos; dificuldades acumuladas ao longo do percurso; envolvimento reduzido de alguns encarregados de educação; limitações dos recursos disponíveis; fatores pessoais ou externos à escola; especificidades organizacionais e curriculares do ensino profissional. | 2030 |

| Recursos humanos envolvidos |
| --- |
| Direção; professores titulares; diretores de turma; diretores de curso; docentes; coordenadores de Departamento/estruturas intermédias; EMAEI; docentes de Educação Especial; SPO e outros técnicos especializados, quando aplicável. |
| **Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas** |
| Monitorização, no final de cada período, das situações de risco identificadas e da respetiva evolução; análise anual das taxas de percurso direto por ciclo/nível de ensino; análise específica dos indicadores relativos à recuperação de módulos/UFCD e conclusão dos percursos no ensino profissional; apresentação dos resultados às estruturas pedagógicas competentes; reajustamento das estratégias sempre que necessário; monitorização anual da ação pela EAA e avaliação global no final do período de vigência do Plano de Melhorias. |

## MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO GLOBAL DO PLANO DE MELHORIAS

A monitorização e avaliação do Plano de Melhorias 2026–2030 constituem etapas fundamentais do processo de melhoria contínua do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, permitindo acompanhar a execução das ações previstas, avaliar os resultados alcançados e fundamentar a tomada de decisões orientadas para a melhoria do desempenho organizacional e educativo.

Este processo assenta nos princípios do ciclo PDCA (Plan–Do–Check–Act), procurando assegurar uma articulação permanente entre o planeamento, a implementação, a avaliação dos resultados e o reajustamento das estratégias, em função das necessidades identificadas.

A monitorização das ações de melhoria será assegurada pela Equipa de Autoavaliação (EAA), em articulação com os respetivos coordenadores e equipas operacionais, competindo ao Conselho Pedagógico o acompanhamento global da implementação do Plano e a apreciação dos resultados obtidos.

### PROCEDIMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

A monitorização será desenvolvida de forma sistemática, tendo por referência os objetivos, as atividades, os resultados esperados e os indicadores definidos nas fichas das ações de melhoria.

A recolha e análise da informação privilegiarão os instrumentos e registos já utilizados pelo Agrupamento, nomeadamente os dados relativos aos resultados escolares, os registos de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, os instrumentos de acompanhamento das aulas de apoio, os relatórios das estruturas educativas e os indicadores de execução do Projeto Educativo.

O processo de monitorização incidirá, essencialmente, sobre:

- O grau de execução das atividades previstas em cada ação de melhoria;
- A evolução dos indicadores associados aos objetivos e resultados esperados;
- O cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Educativo, sempre que aplicáveis;
- A identificação de dificuldades, constrangimentos e desvios relativamente aos resultados pretendidos;
- A necessidade de introduzir medidas corretivas ou reajustar as estratégias implementadas.

A informação recolhida será analisada pelos responsáveis das ações, em articulação com a EAA, de modo a identificar progressos, dificuldades e oportunidades de melhoria.

## PERIODICIDADE DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização respeitará a periodicidade prevista em cada ficha de ação de melhoria, atendendo à natureza dos respetivos indicadores e à disponibilidade dos dados necessários à sua avaliação.

Nas ações associadas ao acompanhamento das medidas de suporte à aprendizagem, das aulas de apoio e dos percursos escolares dos alunos, a análise será realizada, preferencialmente, no final de cada período letivo.

Nas ações dependentes dos resultados da avaliação externa ou de indicadores anuais, a avaliação será efetuada após a disponibilização dos respetivos dados.

No final de cada ano letivo, a EAA procederá à análise global do estado de execução do Plano de Melhorias, com base na informação disponibilizada pelos coordenadores das ações e pelas estruturas envolvidas.

## AVALIAÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS

A avaliação global do Plano procurará determinar em que medida as ações implementadas contribuíram para a concretização dos objetivos definidos e para a melhoria dos resultados do Agrupamento.

Esta avaliação terá em consideração não apenas a realização das atividades previstas, mas também a evolução dos indicadores, o grau de concretização dos resultados esperados e a eficácia das estratégias adotadas.

A análise será orientada por uma perspetiva evolutiva, permitindo comparar os resultados obtidos ao longo do período de vigência do Plano e identificar tendências de melhoria, estabilização ou agravamento.

Sempre que os resultados se afastem dos objetivos estabelecidos, serão analisadas as possíveis causas e ponderadas medidas de reajustamento, tendo em consideração os recursos disponíveis, os constrangimentos identificados e as especificidades de cada ação.

## QUADRO-SÍNTESE DE MONITORIZAÇÃO

| Ação de melhoria | Monitorização operacional | Avaliação pela EAA |
|---|---|---|
| AM1 — Desempenho escolar | Anual, após divulgação dos resultados da avaliação externa | Anual |
| AM2 — Eficácia das medidas de suporte | Final de cada período letivo, com base nos registos do INOVAR | Anual |
| AM3 — Aulas de apoio no secundário | Final de cada período letivo | Anual |
| AM4 — Sucesso dos alunos com RTP | Final de cada período letivo e análise anual dos resultados | Anual |
| AM5 — Percurso direto | Final de cada período letivo, com análise anual das taxas de percurso direto | Anual |

## COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E REAJUSTE DO PLANO

Os resultados da monitorização serão apresentados ao Conselho Pedagógico, permitindo acompanhar a evolução das ações de melhoria e fundamentar a definição de eventuais medidas corretivas.

A informação produzida será igualmente utilizada pela EAA e pelos responsáveis pelas ações para promover a reflexão sobre a eficácia das estratégias implementadas e apoiar a tomada de decisão.

O Plano de Melhorias assume, assim, um caráter dinâmico, podendo ser objeto de reajustes durante o seu período de vigência, sempre que a análise dos resultados ou a evolução do contexto educativo e organizacional o justifiquem.

## AVALIAÇÃO FINAL

No final do período de vigência do Plano de Melhorias 2026–2030, será realizada uma avaliação global da sua implementação, com o objetivo de identificar o grau de concretização dos objetivos definidos, os principais resultados alcançados, as dificuldades encontradas e as aprendizagens organizacionais decorrentes do processo.

As conclusões desta avaliação constituirão um contributo para os processos subsequentes de autoavaliação e para a definição de novas prioridades de melhoria, assegurando a continuidade e a sustentabilidade do ciclo de melhoria organizacional do Agrupamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia. (2022). *Plano de melhorias 2022–2024* [Documento institucional].

Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia. (2025). *Relatório de autoavaliação CAF Educação 2022–2024* [Relatório interno].

Direção-Geral da Administração e do Emprego Público. (2020). *CAF 2020: Estrutura comum de avaliação*. https://www.caf.dgaep.gov.pt/

Esteves, M. de L. E. T. P. (2024). Relatório de feedback externo da CAF: "Effective CAF User" (Utilizador Eficaz da CAF) — Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia [Relatório de avaliação externa não publicado].

Direção-Geral da Administração e do Emprego Público. (2024). *CAF Educação 2024: Modelo de autoavaliação para instituições de ensino e formação*. https://www.caf.dgaep.gov.pt/

Direção-Geral da Administração e do Emprego Público. (2019). *Modelo integrado: CAF Educação, referencial da avaliação externa & EQAVET* (2.ª versão). https://www.caf.dgaep.gov.pt/media/caf_educacao/CAF_Edu_Mod_Integrado_2_edicao.pdf

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). More resilient public administrations after COVID-19: Lessons from using the Common Assessment Framework (CAF) 2020. OECD Public Governance Policy Papers, No. 29. OECD Publishing.


**FIM**